

Reflexões Sobre o Ensino Médio

O ensino médio que temos e o ensino médio que queremos

O que não funciona e precisa mudar?

Modelo

- Falta diálogo com alunos e professores ainda são vistos como únicos detentores do saber;
- Alunos conformados, acomodados, passivos, sem perspectiva, que não se identificam e nem sabem por que estão na escola;
- Foco no vestibular e no ensino superior e limitação nas possibilidades de escolha e nos diferentes projetos de vida.

Clima escolar e relações

- Comportamento nocivo e intolerância no ambiente escolar (bullying e preconceito);
- Relacionamento entre adultos e estudantes ainda permeado por indiferença, sem visão sobre o ser humano.

Metodologias

- Falta uma didática que garanta um papel mais ativo aos alunos e que abra espaço para análise e produção de conhecimento.

Organização e infraestrutura

- Ambiente “positivista”, com carteiras enfileiradas, sirene e uniforme.

Que tipos de conhecimentos os estudantes desejam?

Conhecimentos para atingir seus objetivos e interesses

- Conhecimentos gerais básicos, com a possibilidade de aprofundamento em áreas de seus interesses;

- Conhecimentos conectados com a vida dentro e fora da escola;
- Aprender a aprender, bem como saber a lógica por trás das matérias e ter a possibilidade de questionar o currículo e os métodos.

O que os estudantes querem aprender?

Política: a Constituição Federal, o funcionamento das instituições e das leis;

Consciência crítica: filosofia, sociologia, economia, educação financeira, artes, culturas, ciências (física, química, biologia);

Socioemocionais: habilidades interpessoais, apoio psicológico e técnicas para administração do tempo;

Diversidade e respeito às diferenças: questões de gênero e orientação sexual, etnias e racismo, xenofobia e religiões;

Formação do povo brasileiro: maior aprofundamento sobre a história e herança africana e indígena para desconstruir estereótipos;

Idiomas além do inglês: outras línguas do Brasil (tupi guarani, yorubá, dialetos africanos, Libras);

Formação técnico-profissional: reflexão vocacional com foco no desenvolvimento de perspectivas para o futuro (a partir do 1º ano) e cursos técnicos ou preparatórios opcionais com respeito a escolhas individuais (a partir do 2º ano);

Consciência corporal: sexualidade, bem-estar e saúde.

Como os jovens querem aprender?

- Aulas práticas, atividades em laboratórios e projetos;
- Rodas de conversa, compartilhamentos e debates;
- A partir da experiência de vida do professor;
- Por meio de jogos, desafios e gincanas;
- Trabalhos em grupo e seminários;
- Aulas dinâmicas e divertidas com apoio do próprio celular e por aplicativos;

- Palestras de pessoas de fora da escola, principalmente sobre profissões;
- Pesquisas científicas e feiras de ciências;
- Atividades artísticas , shows de talentos e feiras culturais.

Em que ambiente os jovens querem aprender?

Espaços temáticos: locais que tenham relação com o que se está aprendendo;

Nova hierarquia: horizontalidade entre professores e alunos, mais interação entre grupos e corresponsabilização;

Nova organização: desconstrução, mistura de séries, atividades conjuntas, outros agrupamentos (por temas, ideias, projetos, áreas de conhecimento);

Infraestrutura: construções de qualidade, equipamentos modernos e funcionais, menos grades, espaços mais abertos, atraentes, confortáveis, coloridos, mobiliários flexíveis para permitir várias organizações da sala de aula;

Clima: ambiente mais ético e propositivo;

Gestão democrática: decisões coletivas, escuta e participação dos estudantes, mais força e incentivo para os grêmios.

Quais são as preocupações dos jovens?

- Como o ENEM irá se alinhar ao Novo Ensino Médio?
- Como garantir a viabilidade a implementação?
- Como os professores vão aceitar e se adequar à mudança?
- Como mudar a formação inicial dos professores?
- Como evitar que a mudança amplie desigualdades entre escolas que têm mais e menos recursos?
- Como assegurar que escolas públicas com menos recursos promovam itinerários atrativos e de qualidade?
- Como garantir a formação humana e crítica com educação a distância?

Quais as nossas sugestões?

- Estudantes deve ter visão inicial de suas vocações e dos itinerários disponíveis antes de fazer suas escolhas;
- O planejamento para a construção dos itinerários deve levar em conta a capacidade da escola, as parcerias disponíveis, o contexto em que a escola está inserida e a escuta dos estudantes;
- Gestores e equipes escolares precisam receber formação para saber como montar e implementar seus currículos e itinerários;
- Secretarias precisam monitorar e apoiar a implementação, especialmente as escolas com maior dificuldade;
- Itinerários que permitam aulas eletivas para o aprofundamento de conhecimentos, tanto em componentes das áreas como em outros assuntos não necessariamente ligados a elas;
- Itinerários devem ter foco na produção de conhecimento, mais aulas práticas (e não só teoria), principalmente no de matemática, de maneira a se diferenciar da parte comum a todos;
- Oferecimento de orientação psicológica dentro da escola com foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e do projeto de vida;
- Formação inicial e continuada de professores que os prepare a ter uma atitude mais aberta e empática com os alunos; que os permita diversificar as metodologias de ensino (incluindo o uso de tecnologia) e consigam oferecer uma formação integral;
- Reformular o Enem para adequá-lo à BNCC;
- Permitir incentivo técnico e financeiro do governo ou de parcerias com a iniciativa privada governo para que escolas com menos recursos possam oferecer itinerários. Como critério, deve-se preservar a autonomia escolar e o foco na formação mais humana, crítica e ética;
- Educação a distância restrita à oferta de formações que a escola não dê conta de oferecer presencialmente, mas sempre mediadas por um professor presencial.

Pontos positivos:

Visão geral:

- Articulação dos componentes curriculares com temas atuais. Quando bem articulados entre si, fazem mais sentido para o estudante;

Matemática:

- Foco no entender e aplicar o conhecimento para resolver problemas;

Linguagens:

- Muito relacionada à vida e interesses dos jovens, possui conhecimentos organizados por campos de atuação social;

Ciências Humanas e Sociais:

- Foco na análise crítica, problematização e busca de solução;
- Busca desenvolver capacidade de autoconhecimento, o papel social do estudante e da sociedade de forma contextualizada, a partir da ética e da participação cidadã;

Ciências da Natureza:

- Apresenta habilidades relacionadas ao cotidiano.

Pontos negativos:**Visão geral:**

- Algumas competências são mais complexas e podem não se concretizar na prática

Matemática:

- Por ser obrigatório e isolado e outros componentes, não traz tanta mudança ou flexibilização;
- Não consegue relacionar tanto os conhecimentos com o mundo real;
- Na habilidade MAT406, o foco deveria ser na lógica de programação (pensamento computacional) e não nos comandos da programação;

Ciências Humanas/Sociais e Ciências da Natureza:

- A maioria dos professores não têm o hábito de conversar entre si para compartilhar experiências e articular seus componentes curriculares.

Desafios para implementação:

- O engajamento a formação dos professores;
- A dificuldade dos estudantes se reconhecerem seu papel, uma vez que não participaram das discussões e pela ausência das questões de gênero;

- Estrutura física da escola não provê condições para que a BNCC aconteça da forma prometida;
- O Brasil é muito grande e será difícil assegurar implementação homogênea em todo território;
- Propostas para apoiar a implementação;
- Regime de colaboração entre União e estados;
- Fomento e disseminação de casos de sucesso;
- Elaboração de planos estaduais eficientes para garantir a viabilidade técnica e financeira.

*Este documento apresenta propostas feitas por integrantes do **Conselho Jovem do Porvir**.*

Ele foi elaborado após a participação dos estudantes em audiências públicas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), em Florianópolis e Fortaleza, e em uma reunião privada com membros do CNE (Conselho Nacional de Educação), que aconteceu no dia 12 de setembro de 2018, em Brasília (DF), a convite do Movimento pela Base Nacional Comum Curricular.

Participaram do encontro em Brasília um representante de cada região do país: Tamires Costa, de Porto Alegre (RS), Túlio Fogagnoli, de Rio das Ostras (RJ), Caio Henrique, de Recife (PE), Jaíra Lima, de Porto Velho (RO) e Yasmin Mireli, de Cuiabá (MT). Os membros do CNE presentes na reunião foram Eduardo Deschamps, Chico Soares, Aurina de Oliveira Santana, Ivan Cláudio Pereira Siqueira e Nilma Santos Fontanive.

